

Teste de Avaliação de Português n.º 2

Escola: _____ 9.º ano de escolaridade

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Duração do teste: 90 minutos

Data: _____

Professor: _____ Encarregado de Educação: _____

Classificação: _____

Grupo I

(50 pontos)

Parte A**O QUE É A FUNDAÇÃO**

A Fundação Eça de Queiroz é uma instituição de utilidade pública administrativa, sem fins lucrativos, que tem como cais de partida a divulgação e promoção nacional e internacional da obra do maior nome do romance português. Estatutariamente a Fundação é composta por um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal, um Conselho Cultural e um Conselho de Cofundadores.

in <http://www.feq.pt/o-que-e-a-fundacao.html> (consult. em 23-01-2013)

**COMO NASCEU**

Desde que, em 1970, faleceu o último filho de Eça de Queiroz, Maria Eça de Queiroz de Castro, os seus herdeiros, eu própria, Maria da Graça Salema de Castro, e o meu marido, Manuel Pedro Benedito de Castro, entretanto falecido, iniciámos o processo com vista à constituição da FUNDAÇÃO EÇA DE QUEIROZ. Pertencendo-nos dois terços dos bens deixados por Eça de Queiroz, para além da Quinta e Casa de Vila Nova em Santa Cruz do Douro (Tormes), pensámos doar estes bens a uma fundação a instituir em vida, a qual teria, como principais objetivos, a continuação e o enquadramento institucional da divulgação e do estudo da obra de Eça de Queiroz, bem como o desenvolvimento de toda uma gama de iniciativas culturais, tanto de âmbito nacional, ou internacional, como de incidência mais estritamente regional. [...]

... e assim começou a história da Fundação Eça de Queiroz.

A Associação de Amigos de Eça de Queiroz, constituída por escritura pública em 23 de julho de 1988, instituição que congrega pessoas e vontades que têm no legado cultural de Eça de Queiroz uma referência comum, orientou-se no sentido de fomentar o aparecimento e consolidação dessa outra instituição, a Fundação Eça de Queiroz, a quem caberá desempenhar um relevante papel na salvaguarda da memória cultural de Eça de Queiroz através de iniciativas diversificadas. Em 9 de setembro de 1990, por iniciativa de Maria da Graça Almeida Salema de Castro – atual presidente vitalícia – e Sociedade Anónima “João Pires, S.A.”, cria-se a Fundação Eça de Queiroz com um património avaliado, em estimativa de 1989, em cerca de 933 000 euros.

Esse património, constituído pela Casa e Quinta de Vila Nova, foi objeto de intervenções arquitetónicas que numa primeira fase orçaram em cerca de 324 000 euros e que foram comparticipadas pelo I Quadro Comunitário de Apoio, em 70%, pelo PRORN. Numa segunda fase, com início em 1994 e que terminou em 1999, realizaram-se obras no valor global de 749 000 euros, montante esse comparticipado em 75% pelo II Quadro Comunitário de Apoio. Com as transformações arquitetónicas realizadas na Casa Mãe criou-se um espaço museológico, uma biblioteca, um arquivo, um miniauditório e um espaço para serviços administrativos. Realizaram-se transformações arquitetónicas em três casas de antigos caseiros, destinadas a turismo rural.

Recuperada a eira e beiral, construído um parque de estacionamento, remodelado o estradão, os arranjos exteriores em que se salientam o ajardinamento dos espaços e o estabelecimento da rede de rega. Foram feitos investimentos agrícolas – implantação de 4,5 hectares de vinha nova, construída e equipada a adega, reestruturação da parte restante da vinha velha e aquisição de novos equipamentos, sendo estes projetos financiados pelo IFADAP. Entretanto, em colaboração com o Instituto Português dos Museus, o Arquivo Distrital do Porto, o Instituto Português da Fotografia, o Museu Soares dos Reis e o Instituto José de Figueiredo, fez-se o tratamento museológico do espólio do escritor. Já recentemente realizou-se a recuperação do espaço do antigo lagar de azeite, onde foi instalado o museu do azeite e uma sala polivalente para o serviço de almoços queirosianos a grupos.

in <http://www.feq.pt/como-nasceu.html> (com supressões, consult. em 23-01-2013)

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala as afirmações que, segundo o texto, são verdadeiras. (6 pontos)

- a. ☐ A Fundação Eça de Queiroz tem como objetivo divulgar as obras de novos autores.
- b. ☐ A Fundação foi constituída pelos herdeiros de Eça de Queiroz.
- c. ☐ Maria da Graça Salema de Castro é a presidente vitalícia da Fundação.
- d. ☐ A Fundação pretende salvaguardar a memória do escritor, recorrendo a diversas iniciativas.
- e. ☐ Metade dos bens deixados por Eça de Queiroz pertence aos seus herdeiros.
- f. ☐ A Fundação Eça de Queiroz foi inaugurada a 23 de julho de 1988.

2. Para cada item que se segue (2.1. e 2.2.), assinala a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto. (2 pontos)

2.1. A Fundação Eça de Queiroz localiza-se...

- a. ☐ na Estremadura.
- b. ☐ no Alentejo.
- c. ☐ na Beira Baixa
- d. ☐ no Douro

2.2. O património da Fundação está estimado em cerca de... (2 pontos)

- a. ☐ 324 000 euros.
 b. ☐ 749 000 euros.
 c. ☐ 933 000 euros.
 d. ☐ 857 000 euros.
3. Para cada uma das afirmações que se seguem (3.1. e 3.2.), assinala a opção que, de acordo com o sentido do texto, se encontra incorreta.
- 3.1. Participaram na recuperação deste património os seguintes organismos: (2 pontos)
- a. ☐ o PRORN.
 b. ☐ o IFADAP.
 c. ☐ o IPPAR.
 d. ☐ o Instituto Português dos Museus.
 e. ☐ o Arquivo Distrital do Porto.
 f. ☐ o Instituto Português da Fotografia.
 g. ☐ o Museu Soares dos Reis.
 h. ☐ o Instituto José de Figueiredo.
- 3.2. A Casa e Quinta de Vila Nova foram objeto de várias obras de restauro, nomeadamente: (2 pontos)
- a. ☐ na Casa Mãe.
 b. ☐ na capela.
 c. ☐ nas três casas dos caseiros.
 d. ☐ na eira e beiral.
 e. ☐ no estradão.
 f. ☐ nos arranjos exteriores.
 g. ☐ no lagar de azeite.
 h. ☐ na vinha velha.
4. Selecciona, do último parágrafo do texto, dois sinónimos de “restauro”. (2 pontos)

Parte B

Lê atentamente o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

As manas Lousadas

Mas, bruscamente, Barrolo, da funda janela, lançou para dentro, para a sala, um brado de pavor:

– Oh!, rapazes! Santo Deus! Aí vêm as Lousadas!

- João Gouveia saltou do canapé, como num perigo, reabotoando arrebatadamente a sobrecasaca; Gonçalo, atarantado, esbarrou com o “Titó” e o Barrolo, que recuavam, no terror de serem apercebidos através dos vidros largos; até padre Soeiro, prudente, abandonou o seu recanto onde corria os óculos pela “Gazeta do Porto”. E todos, de entre a fenda das cortinas, como soldados na fresta de uma cidadela, espreitavam o largo, que o sol das quatro horas dourava, por sobre os telhados musgosos da Cordoaria. [...]

As duas manas Lousadas! Secas, escuras e gárrulas¹ como cigarras, desde longos anos, em Oliveira, eram elas as esquadrinhadoras² de todas as vidas, as espalhadoras de todas as maledicências, as tecedeiras de todas as intrigas. E na desditosa cidade não existia nódoa, pecha, bule rachado, coração dorido, algi-
 15 beira arrasada, janela entreaberta, poeira a um canto, vulto a uma esquina, chapéu estreado na missa, bolo encomendado nas Matildes, que os seus quatro olhinhos furantes³ de azeviche sujo não descortinassem – e que a sua solta língua, entre os dentes ralos, não comentasse com malícia estridente! Delas surdiam todas as cartas anónimas que infestavam o distrito: as pessoas devotas
 20 consideravam como penitências essas visitas em que elas durante horas galravam, abanando os braços escanifrados⁴; e sempre por onde elas passassem ficava latejando um sulco de desconfiança e receio. Mas quem ousaria rechaçar⁵ as duas manas Lousadas? Eram filhas do decrépito⁶ e venerando general Lousada; eram parentas do bispo; eram poderosas na poderosa confraria do Senhor dos
 25 Passos da Penha. [...]

– Não vêm para cá! – trovejou o “Titó”, com imenso alívio.

Com efeito, no meio do largo, rente à grade que circunda o antigo relógio de sol, as duas manas, paradas, erguiam o bico escuro, farejando e espiando a igreja de S. Mateus, onde o sino lançara um repique de batizado.

30 – Oh, cos diabos, que é para cá!

As Lousadas, decididas, investiam contra o portão dos Cunhais! Então foi um pânico! As gordas pernas do Barrolo, fugindo, abalaram, quase derrubaram, sobre os contadores, os potes bojudos da Índia. Gonçalo bradava que se escondessem no pomar. Desconcertado, o Gouveia rebuscava com desespero o seu chapéu-
 35 -coco. Só o “Titó”, que as abominava e a quem elas chamavam o “Polifemo”, retirou com serenidade, abrigando o padre Soeiro sob o seu braço forte. E já o bando espavorido se arremessara sobre o reposteiro – quando Gracinha apareceu, com um fresco vestido de sedinha cor de morango, sorrindo, pasmada, para o tropel⁷ que rolava:

40 – Que foi? Que foi?...

Um clamor abafado envolveu a doce senhora ameaçada:

– As Lousadas!

– Oh!

Fugidamente, o “Titó” e João Gouveia apertaram a mão que ela lhes abandonou, esmorecida. A sineta do portão tilintara, temerosa! E a fila acavalada, onde
 45 padre Soeiro rebolava a reboque, enfiou para a livraria que o Barrolo aferrolhou, gritando ainda a Gracinha, com uma inspiração:

– Esconde as sangrias!

Pobre Gracinha! Atarantada, sem tempo de chamar o escudeiro, carregou ela
 50 para uma banqueta do corredor, num esforço desesperado, a pesada salva – com que as Lousadas, se a descortinassem, edificariam por sobre a cidade, e mais alta que a Torre de S. Mateus, uma história pavorosa de “vinhaça e bebedeira”. Depois, ofegando, relanceou no espelho o penteado. E direita como numa arena, com a temeridade simples e risonha dos antigos Ramires, esperou a arremetida
 55 das manas terríveis.

Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires*, Porto Editora, 2008 (com supressões)

1. *gárrulas*: linguareiras, faladoras. 2. *esquadrinhadoras*: observadoras, investigadoras. 3. *furantes*: observadores. 4. *escanifrados*: magricelas. 5. *rechaçar*: rebater, contrariar. 6. *decrépito*: muito velho. 7. *tropel*: confusão.

5. Sintetiza a reação dos convivas perante a nova da vinda das Lousadas. (2 pontos)

- 5.1. Transcreve do texto a comparação que enfatiza o estado de espírito dos convivas diante de tal ameaça. (2 pontos)

6. Relê o início da descrição que o narrador faz das manas Lousadas.

As duas manas Lousadas! Secas, escuras e gárrulas como cigarras, desde longos anos, em Oliveira, eram elas as esquadrihadoras de todas as vidas, as espalhadoras de todas as maledicências, as tecedeiras de todas as intrigas. (ll. 11-13)

- 6.1. Transcreve do excerto: (6 pontos)

- a. uma tripla adjetivação; b. uma metáfora; c. uma comparação.

- 6.2. Explicita o valor de um desses recursos. (2 pontos)

7. O pânico gerou a debandada geral, não afetando, contudo, uma personagem que, entretanto, aparecera.

- 7.1. Identifica essa personagem. (2 pontos)

- 7.2. Caracteriza o modo como ela se preparou para enfrentar “as manas terríveis”. (4 pontos)

8. Explica em que consiste a comicidade e o exagero caricatural do seguinte excerto. (6 pontos)

Mas, bruscamente, Barrolo, da funda janela, lançou para dentro, para a sala, um brado de pavor:

– Oh!, rapazes! Santo Deus! Aí vêm as Lousadas! (ll. 1-3)

Parte C

9. Lê o seguinte excerto do conto “A aia”, de Eça de Queirós.

E no meio da câmara, envolta na refulgência preciosa, a ama não se movia... Apenas os seus olhos, brilhantes e secos, se tinham erguido para aquele céu que, além das grades, se tingia de rosa e de ouro. Era lá, nesse céu fresco de madrugada, que estava agora o seu menino. Estava lá, e já o Sol se erguia, e era tarde, e o seu menino chorava decerto, e procurava o seu peito!... Então a ama sorriu e estendeu a mão. Todos seguiam, sem respirar, aquele lento mover da sua mão aberta. Que joia maravilhosa, que fio de diamantes, que punhado de rubis, ia ela escolher?

Eça de Queirós, “A aia”, in *Contos*, Porto Editora, 2011

- 9.1.** Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, em que presentes linhas fundamentais de leitura do excerto queirosiano.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

(10 pontos)

- Localização do excerto na ação do conto a que pertence.
- Caracterização psicológica da personagem Aia, com base nas suas atitudes.
- Relacionamento das atitudes da Aia com o desfecho do conto.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:

- um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
- um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

Grupo II

(20 pontos)

- 1.** Lê o seguinte excerto do texto da Parte B.

Com efeito, no meio do largo, rente à grade que circunda o antigo relógio de sol, as duas manas, paradas, erguiam o bico escuro, farejando e espiando a igreja de S. Mateus, onde o sino lançara um repique de batizado. (II. 27-29)

- 1.1.** Transcreve do excerto:

(6 pontos)

- a. um nome próprio;
- b. um quantificador;
- c. uma preposição contraída com determinante;
- d. uma forma verbal no particípio passado;
- e. um pronome relativo;
- f. um advérbio relativo.

- 2.** Tendo em conta o contexto em que surgem, indica a subclasse dos verbos sublinhados: (4 pontos)

- a. “no terror de serem apercebidos através dos vidros largos”;
- b. “eram elas as esquadrihadoras de todas as vidas”;
- c. “Delas surdiam todas as cartas anónimas”;
- d. “– Não vêm para cá!”.

3. Classifica as orações sublinhadas. (4 pontos)
- a. “Gonçalo bradava que se escondessem no pomar”.
- b. “Só o “Titó”, que as abominava [...], retirou com serenidade”.
4. Faz corresponder a expressão sublinhada na coluna A à respetiva função sintática na coluna B. (4 pontos)

Coluna A	Coluna B
a. “Aí vêm <u>as Lousadas!</u> ”	1. Sujeito
b. “– Oh!, <u>rapazes!</u> Santo Deus!”	2. Complemento direto
c. “eram <u>parentas do bispo</u> ”	3. Complemento oblíquo
d. “Gouveia rebuscava <u>com desespero o seu chapéu-coco</u> ”	4. Complemento agente da passiva
	5. Modificador do grupo verbal
	6. Predicativo do sujeito
	7. Vocativo

5. Reescreve na forma ativa a seguinte frase, respeitando o tempo e o modo verbais. (2 pontos)
- Foram feitos investimentos agrícolas.*

Grupo III

(30 pontos)

E direita como numa arena, com a temeridade simples e risonha dos antigos Ramires, esperou a arremetida das manas terríveis. (Texto da parte B, ll. 53-55)

Que terrível história teriam as manas Lousadas para contar a Gracinha? Que pormenor menos convencional tentaram descortinar na sua casa?

Escreve um texto narrativo, correto e bem estruturado, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que dê continuidade ao texto, orientando-te pelos tópicos acima referidos.

O teu texto deve alternar momentos de discurso direto e discurso indireto e ser coerente com o texto que lhe serve de base.

Observações relativas ao Grupo III:

- Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
- Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.